

O uso dos termos gênero textual e gênero discursivo em livros didáticos: uma análise de obras do Ensino Médio do PNLD 2021

The use of the terms textual genre and discursive genre in textbooks: an analysis of high school textbooks from PNLD 2021

Claudiuscia Mendes do Carmo¹

Francisco Alisson Fernandes²

Lucineide Matos Lopes³

Rosângela Alves dos Santos Bernardino⁴

RESUMO

O estudo dos gêneros textuais/discursivos tem tido forte presença nos últimos documentos curriculares voltados à Educação Básica, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) até o mais recente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com isso, os livros didáticos ofertados às escolas brasileiras apresentam o assunto com diferentes abordagens e aplicações. A partir desse contexto, pretende-se investigar, neste artigo, quais as abordagens dos estudos dos gêneros em obras didáticas específicas de Língua Portuguesa do PNLD 2021. Esta investigação tem como base os pressupostos teóricos de Bakhtin (2016), Marcuschi (2008) e Bezerra (2017; 2022), no que diz respeito às diferentes concepções de gênero textual/discursivo. Metodologicamente, apresenta-se uma pesquisa de viés qualitativo, cuja abordagem se dá por meio da análise das ocorrências do termo "gênero" nas obras. Escolhemos como *corpus* as duas obras específicas de Língua Portuguesa mais escolhidas pelas escolas no PNLD 2021. Os resultados apontam que os autores dos livros didáticos (LD) utilizam as concepções de gênero textual e discursivo de forma concomitante e que essas discussões estão presentes de forma mais detalhada no Manual do Professor (MP). No entanto, percebe-se uma preferência pelo uso da nomenclatura gênero textual no material destinado ao estudante. Consideramos que este estudo fornece dados para discussões acerca do estudo do texto em sala de aula, por meio das abordagens sobre gêneros, e apresenta-se como campo frutífero para análises que englobem esse fenômeno com outra perspectiva ou em outras obras didáticas.

Palavras-chave: Gênero. Livro didático. Ensino médio. PNLD 2021

ABSTRACT

The study of textual/discursive genres has played a significant role in recent curricular documents focused on basic education, from the National Curricular Parameters (PCNs) to the latest National Common Curricular Base (BNCC). As a result, the textbooks provided to Brazilian schools present the subject with different approaches and applications. This article aims to investigate how genre studies are approached in specific Portuguese language textbooks from PNLD 2021. This investigation is based on the theoretical assumptions of Bakhtin (2016), Marcuschi (2008) and Bezerra (2017; 2022), concerning different conceptions of textual/discursive genre. Methodologically, this qualitative research involves analyzing the occurrences of the term "genre" within the textbooks. We selected the two most frequently chosen Portuguese language textbooks from PNLD 2021 by schools as our corpus. The results indicate that the authors of these textbooks use the concepts of textual and discursive genre interchangeably, with more detailed discussions found in the Teacher's Manual. However, there is a preference for using the term "textual genre" in the student materials. This study contributes data to discussions about the teaching of texts in the classroom through genre-based approaches, and offers a foundation for further analyses of this phenomenon from different perspectives or within other textbooks.

Keywords: Genre. Textbook. High school. PNLD 2021.

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Professora da Secretaria da Educação do Ceará (Seduc/CE). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Pau dos Ferros/RN, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7549-9390>. E-mail: claudc.23@gmail.com.

² Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Pau dos Ferros/RN, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5150-9152>. E-mail: f.alisson.fernandes.19.05.1998@gmail.com.

³ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros/RN, Brasil. Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLing/UFC). Professora da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, CE. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4304-1972>. E-mail: lucineidematoslopes@gmail.com.

⁴ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7812-4829>. E-mail: rosangelabernardino@uern.br.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos voltados aos gêneros textuais/discursivos ocupam um lugar central nos documentos curriculares voltados à Educação Básica. De acordo com Bezerra (2017), a abordagem dessa temática em pesquisas brasileiras cresceu consideravelmente com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2000), cujas concepções de gênero possuem forte influência dos pressupostos teóricos bakhtinianos.

Com o recente advento do novo documento curricular norteador para a Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), também é possível observar que as noções de gênero aparecem como conhecimentos necessários para o desenvolvimento das competências e habilidades voltadas à Língua Portuguesa (LP)⁵. Nas orientações que dizem respeito à etapa do Ensino Médio, foco desta pesquisa, observa-se um enfoque relacionado a essa temática nas habilidades que têm como eixo central a compreensão e a produção de gêneros textuais/discursivos, já que um dos objetivos desse componente curricular no documento é “a consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já contemplados anteriormente [no Ensino Fundamental] e a ampliação do repertório de gêneros, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão” (Brasil, 2018, p. 491).

Com base nas orientações curriculares propostas pela BNCC, as obras disponibilizadas para a escolha dos professores, por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), também precisam levar em consideração os estudos de gêneros em suas propostas pedagógicas. A mais recente escolha de livros didáticos para a última etapa da Educação Básica baseou-se na proposta denominada Novo Ensino Médio (NEM)⁶ e foi composta por cinco objetos de escolha⁷, com abordagens específicas, sendo o objeto 02 o responsável por disponibilizar o cardápio de coleções por área do conhecimento e as obras específicas, dentre as quais está a do componente curricular LP.

Levando em consideração que os documentos curriculares oficiais atuais direcionam o ensino por meio do que se denomina como “aprendizagens essenciais”, em que todos os estudantes brasileiros precisam desenvolver as mesmas competências e habilidades expostas nesses referenciais curriculares, por um viés normatizador, é importante destacar que o ensino dos gêneros como práticas sociais deve estar conectado aos diferentes contextos socioculturais em que esses estudantes vivem e constroem/utilizam esses gêneros (Araújo, Lopes e Amaral, 2023). Nesse sentido, sendo os livros didáticos materiais de distribuição nacional, a abordagem sobre os gêneros textuais/discursivos deve salientar as características das diversas juventudes que compõem a etapa do Ensino Médio e os diferentes territórios e culturas em que vivem. Com isso, os estudos sobre gêneros devem levar os estudantes a refletirem sobre os diferentes papéis sociais que ocupam e em quais contextos são utilizados, sobretudo em uma realidade contemporânea permeada por textos digitais que impactam direta e indiretamente na rotina e na aprendizagem de cada educando.

⁵ Utilizamos Língua Portuguesa com iniciais maiúsculas para fazer referência ao componente curricular.

⁶ As diretrizes do Novo Ensino Médio estão disponíveis na Lei nº 13.415 de 2017.

⁷ O PNLD 2021, regido pelo Edital 03/2019 (MEC/SEB/FNDE), é composto por cinco etapas, denominadas objetos, sendo o objeto 01 composto pelos Projetos Integradores e Projeto de Vida, o objeto 02 pelas obras por área do conhecimento e obras específicas, o objeto 03 pelas obras de formação continuada, o objeto 04 pelos recursos educacionais digitais, e o objeto 05 pelas obras literárias.

A partir dessa contextualização, surge a seguinte problemática: de que modo as obras didáticas de LP do novo PNLD (2021) voltadas ao Ensino Médio abordam as concepções de gênero? Para responder a esse questionamento, propomos, neste estudo, uma análise das ocorrências do termo “gênero” em duas obras didáticas específicas de LP do último PNLD, no intuito de identificar quais acepções estão agregadas a essas ocorrências.

Muitas pesquisas têm discutido sobre a temática de gênero vinculada a livros didáticos. Como exemplos, citamos: Souza e Bezerra (2019), que tratam sobre a temática por meio da análise das concepções de gênero textual/discursivo em livros didáticos do Ensino Fundamental do PNLD 2017, com foco na produção e análise de textos; Araújo et al. (2021), que tratam sobre o estudo dos gêneros por um viés comparativo entre análise linguística e o ensino tradicional de gramática; Cabral e Santos (2021), que apresentam um estudo sobre o modo como o gênero canção é abordado em livros didáticos enquanto prática social de linguagem, a partir das diferentes concepções de gênero; Costa-Hübes e Ortega Esteves (2015), que tratam sobre o gênero regras do jogo em livros didáticos do Ensino Fundamental do PNLD 2011-2014, a partir da visão bakhtiniana de gêneros do discurso; Farias e Oliveira (2013), que propõem uma abordagem de estudos dos gêneros por meio da análise do gênero crítica em uma coleção de livros didáticos voltados ao Ensino Médio.

Além disso, há estudos dedicados a discutir diferentes concepções teóricas de gêneros e apontar possibilidades de aplicação no ensino. Entre outros, citamos o trabalho de Cassettari (2012), que problematiza o uso cotidiano e acadêmico dos termos “gênero do discurso” e “gênero textual”, “gênero” e “tipos textuais”. Centrado na perspectiva bakhtiniana, o autor pontua algumas implicações desses conceitos para o processo de ensino-aprendizagem. Temos, também, o trabalho de Cristovão e Artemeva (2018), que, ao comparar construtos teóricos de três escolas de estudos de gêneros, defende o uso híbrido da Escola Brasileira do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e a Sociorretórica em aplicações pedagógicas

A partir desses exemplos, vê-se a ampla discussão acerca de como os gêneros textuais/discursivos são abordados no contexto acadêmico, em sala de aula e quais concepções são utilizadas nos livros didáticos como embasamento teórico-metodológico para a aplicação desse estudo na Educação Básica. Neste artigo, pretendemos contribuir com esse debate propondo uma análise das ocorrências da nomenclatura “gênero” em obras didáticas de LP voltadas ao Ensino Médio, tendo em vista a nova organização do PNLD, amparado nos preceitos da BNCC e das diretrizes do NEM, no intuito de verificar de que modo o estudo dos gêneros textuais/discursivos é tratado nessas obras.

Este trabalho está organizado com a seguinte sequência: inicialmente, expomos a introdução, que contempla a contextualização da temática, os objetivos e um breve diálogo com estudos que tenham como foco a análise de gêneros em livros didáticos; em seguida, apresentamos os preceitos teóricos que fundamentam a pesquisa, por meio da dualidade terminológica do termo “gênero”, em suas acepções como gênero textual e gênero discursivo, com base em Bakhtin (2016), Bezerra (2017; 2022), Marcuschi (2008), entre outros autores que tratam sobre a temática; posteriormente, descrevemos os procedimentos metodológicos e o *corpus* utilizado para este estudo, que é composto por duas obras de LP do último PNLD (“Se liga nas linguagens”, da editora Moderna, e “Multiversos”, da editora FTD); na seção subsequente, apresentamos as análises das acepções de gênero nas obras que compõem o *corpus*; por fim, traçamos nossas

considerações finais acerca dos achados da pesquisa e apontamentos para futuros estudos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção destina-se à realização de uma breve incursão acerca do aporte teórico que fundamenta a pesquisa no que tange ao termo gênero em suas acepções para gênero textual e gênero discursivo, com o objetivo inicial de possibilitar discussões sobre os usos de concepções de gênero em livros didáticos de LP. Por esse caminho, a discussão sobre o uso das expressões gêneros discursivos e gêneros textuais baseia-se em Bezerra (2017; 2022); no que diz respeito à concepção de gênero discursivo, ancora-se em Bakhtin (2016); para a reflexão sobre gêneros textuais e tipologias textuais, em Marcuschi (2008).

Nesse percurso teórico, pretende-se deixar claro o movimento de convergência e divergência entre essas nomenclaturas (gênero discursivo, gênero textual) por meio dos requisitos conceituais com os quais os termos designam, além de evidenciar as diferenças entre gênero textual e tipologia textual, para dar respaldo às análises dos livros didáticos, tópico desenvolvido mais adiante.

A seguir, considerando os aspectos elencados, parte-se para a reflexão sobre o uso dos termos gênero discursivo e gênero textual.

2.1 O uso dos termos gênero discursivo, gênero textual e as concepções de gêneros

Nos estudos da linguagem, o termo gênero apresenta-se complexo ao considerar a polêmica instaurada em relação aos usos: gênero discursivo, gênero do discurso, gênero textual e gênero de texto. As escolhas em relação a uma expressão ou outra têm relação com as concepções teóricas? Ou sinalizam a ambiguidade do termo gênero na LP? Para os interessados nos estudos do gênero, em especial para os iniciantes, esclarecimentos sobre a questão dos sentidos de gênero e a relação com as concepções e teorias de gênero são pertinentes.

Assim, esse momento do trabalho propõe reflexões sobre o uso da nomenclatura gênero na LP e, na sequência, a discussão sobre o uso de gêneros discursivos e gêneros textuais a fim de melhor compreensão quanto a esse empreendimento analítico no livro didático de LP, em seção posterior.

O uso do termo gênero configura-se ambíguo por apresentar diversos sentidos na língua portuguesa. Em primeiro lugar, sobre esses sentidos distintos ressalta-se a etimologia da palavra gênero, com origem no latim, *genus*, *generis* e que significa tipo, espécie. Além disso, Bezerra (2022) dispõe de quatro conceitos para gênero, em áreas de conhecimentos distintas, como os Estudos da linguagem, Biologia e Sociologia, quais sejam: gênero textual e gênero discursivo, gênero de categoria gramatical, gênero de classificação de espécies, e gênero social.

Para uma melhor compreensão sobre a ambiguidade da expressão na língua portuguesa, o Quadro 1, a seguir, mostra essa questão:

Quadro 1: As acepções do termo gênero em áreas de conhecimentos

ÁREA DE CONHECIMENTO	CONCEITO	TERMO EM PORTUGUÊS	TERMO EM INGLÊS
Estudos da linguagem	Gênero como forma de agir socialmente por meio da linguagem	Gênero	<i>Genre</i>
Estudos da linguagem (aspectos gramaticais)	Gênero como categoria gramatical	Gênero	<i>Gender</i>
Biologia	Categoria taxonômica que agrega espécies filogeneticamente relacionadas	Gênero	<i>Genus</i>
Sociologia	Gênero como identidade social	Gênero	<i>Gender</i>

Fonte: Elaboração própria, com base em Bezerra (2022)

Observando atentamente o quadro, de início, assinala-se a abrangência do termo ao oferecer acepções distintas em várias áreas do saber, como nos Estudos da Linguagem, na Biologia, na Sociologia, entre outras. Além disso, essa ambiguidade, na língua portuguesa, é marcada pela existência de apenas uma palavra para exprimir quatro acepções, enquanto na língua inglesa há três palavras. Com isso, é evidente a ambiguidade mais marcada na língua portuguesa, sendo necessário o uso de adjetivos para dar mais ênfase em informações que contextualizam a palavra para especificar de qual gênero se trata, como por exemplo, gêneros textuais ou gêneros discursivos, nos estudos da linguagem.

O gênero como categoria gramatical diz respeito aos sistemas gramaticais, ou seja, é utilizado para classificar classes gramaticais, como no caso da língua portuguesa, em que há o gênero masculino e o feminino, e do latim, em que há o masculino, o feminino, e o neutro. Também há línguas em que não existe distinção entre o gênero masculino e feminino, como o finlandês, conforme Mader e Severo (2016). Quanto à acepção na Biologia, não há referência a masculino e feminino, mas à classificação de espécies. No caso da Sociologia, gênero refere-se à construção da identidade social, não havendo relação com sexo ou sexualidade⁸.

Como se vê, nos estudos linguísticos, além do uso do termo em referência à categoria gramatical, a contenda já instalada nos estudos teóricos de gênero como instrumento que medeia e organiza os campos de atividade humana e o uso da linguagem diz respeito ao uso que ora é denominado gênero discursivo/de discurso, ora gênero textual/de texto. Faz-se necessário, então, uma reflexão sobre o universo em que os gêneros discursivos e os gêneros textuais encontram-se inseridos. Então, questiona-se: o que são os gêneros discursivos? E os gêneros textuais? Qual a relação entre eles e as concepções de gênero? De que maneira o uso de gênero discursivo e/ou gênero textual está relacionado à concepção de gênero?

O conceito de gênero discursivo encontra assento na vasta obra de Bakhtin e seu Círculo, mais especificamente em "Os gêneros do discurso", escrito por Bakhtin entre 1952 e 1953, e publicado, inicialmente, na coletânea Estética da criação verbal, em Moscou, em 1979. Aqui no Brasil, mais recentemente, a Editora 34 publicou a obra "Os gêneros do discurso", com tradução do professor Paulo Bezerra.

O grande diferencial do pensamento bakhtiniano em relação à noção de gênero se dá no deslocamento do conceito, que até então tinha correspondência com os estudos literários. A noção de gênero é tema estudado desde a teoria de gêneros de

⁸ Segundo Goellner (2010), o gênero é construído social e culturalmente. Isso significa que o que se compreende por masculino e feminino não existe de forma natural, mas é produto da construção social do sexo.

tradição clássica relacionada à classificação ao oferecer características comuns aos textos, estende-se aos estudos literários, e estabelece o *status* de gênero literário. Em Bakhtin (2016), ao discorrer sobre a problemática geral dos gêneros, a ruptura é marcada ao ligar o conceito de gênero às atividades humanas e ao uso da linguagem.

Com o olhar na produção e constituição dos textos, Bakhtin visa o dialogismo do processo de comunicação por meio das relações de interação. Sob esse ponto de vista, os gêneros do discurso são definidos como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin, 2016, p.12) que se realizam nos textos produzidos no desenvolvimento das atividades humanas, nos mais diversos campos de atuação.

Por esse viés, o enunciado está inscrito no universo das relações dialógicas, e não nas relações que ocorrem entre os elementos no sistema da língua. Não se encontra em relação com a frase, já que o enunciado não se situa no sistema linguístico. Bakhtin (2016, p. 11) afirma que “o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana”. Dessa maneira, pode-se perceber que o lugar do enunciado na abordagem bakhtiniana está como unidade de comunicação discursiva, que acontece no uso, na interação, portanto não se repete, é único, já que há uma “entonação expressiva” (Bakhtin, 2016, p. 48) que compreende o caráter valorativo, axiológico do enunciado, revelado em elogio, insulto, refutação, aprovação. Conclui-se, pois, que é pelo enunciado que o falante expressa sua posição valorativa do mundo.

Por isso, o enunciado ocorre apenas em relações dialógicas, ou seja, é constitutivo dele a “réplica do diálogo” (Fiorin, 2010, p. 24), pois quando um é produzido, outros são evocados. Na cadeia da comunicação discursiva, é ele que estabelece elo e dá resposta a outros ditos. Ao afirmar que “todo enunciado, além de seu objeto, sempre responde [...] aos enunciados do outro que o antecederam” (Bakhtin, 2016, p. 61), é marcado seu caráter de conclusibilidade, ou melhor, considera-se acabado por ele permitir uma resposta. Por esse viés, o dialogismo diz respeito ao funcionamento real da linguagem, por considerar a maneira como o enunciado se constitui a partir de outros. Além disso, é heterogêneo na medida em que revela posições axiológicas e acentuação valorativa, portanto, é lugar de luta entre vozes sociais.

Em síntese, os gêneros do discurso ou gêneros discursivos⁹ estão presentes em todos os campos de atividade humana, por exemplo, no científico, no jornalístico, no publicitário, entre outros. Cada campo tem um repertório de gêneros do discurso que se distinguem e se ampliam conforme o desenvolvimento desses campos no decorrer do tempo. São os gêneros do discurso os mediadores das atividades humanas, desde as do cotidiano, como uma saudação, às mais formais, como um artigo científico. Assim, os gêneros medeiam estas atividades e, desse modo, organizam a vida em sociedade.

No que diz respeito ao conceito de gêneros textuais, compreende-se como textos que se encontram na vida cotidiana “e apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilo, concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” (Marcuschi, 2008, p. 155). Por esse viés, os gêneros encontram-se presentes na vida das pessoas, em suas rotinas, levando em consideração suas características

⁹ A expressão “gêneros do discurso” fomenta uma certa polêmica que é confrontada por outros estudiosos da obra de Bakhtin. O linguista Patrick Seriot, por exemplo, sugere que a tradução mais apropriada para o título da obra que discute mais especificamente essa questão seja “gêneros da fala” e não “gêneros do discurso” (Furlanetto, 2012). Ainda segundo Seriot, há uma dispersão do pensamento bakhtiniano em detrimento das diferentes recepções que suas discussões receberam em cada país nos quais seus textos foram traduzidos.

sociocomunicativas. Portanto, “os gêneros de texto não são classes gramaticais para classificar textos: são entidades da vida” (Rojo; Barbosa, 2015, p. 27).

Sobre a questão do uso das expressões “gênero discursivo”, “gênero do discurso”, “gênero textual”, Rojo (2005, p. 185) o relaciona a duas vertentes distintas, denominadas respectivamente “teorias de gêneros do discurso ou discursivos” e “teoria de gêneros de texto ou textuais”, ambas tributárias da herança bakhtiniana. Conforme a autora, a primeira vertente está centrada no “estudo das situações de produção dos enunciados ou textos e em seus aspectos socio-históricos”, tendo Bakhtin e o Círculo como referência. Já a segunda vertente foca na “descrição da materialidade textual”, tendo Bronckart e Adam como referências principais.

Já Marcuschi (2008) firma seu posicionamento ao considerar essas expressões intercambiáveis, a não ser quando o estudioso tenha o propósito de deixar claro um fenômeno específico. Em seus textos, o pesquisador manifesta sua predileção pelo termo “gênero textual”, no entanto, ele já havia proposto o termo “gênero comunicativo” em Marcuschi (2000), com o intuito de dirimir as dúvidas em relação às noções de texto e discurso e ao uso dos termos.

Bezerra (2017) ratifica essa posição ao chamar a atenção para que não se potencialize diferença terminológica entre gênero discursivo e gênero textual, pois não há dois objetos distintos. Na verdade, existem formas diferentes de tratamento teórico para o mesmo objeto, já que se estuda o mesmo fenômeno. A tentativa de Marcuschi (2000) em sugerir o uso do termo “gênero comunicativo” não teve êxito, no entanto as propostas continuam para diminuir o equívoco em colocar gêneros discursivos e gêneros textuais polarizados. Assim é que Paiva (2019) vai além ao apresentar a proposta de “gênero de linguagem” para abranger além do texto e do discurso, os modos semióticos.

Por fim, a visão dos estudiosos Marcuschi (2000; 2008), Bezerra (2017, 2022) e Paiva (2019) sobre o uso de gênero discursivo e gênero textual configura-se como norteadora para o trabalho em curso, por potencializar a ideia de que os termos não sejam usados como se fossem objetos distintos, e sim, englobantes. Outro ponto de destaque se dá no uso de gênero textual/discursivo por seu papel de integração de estudiosos tanto do texto quanto do discurso. Para além dessa visão, segue-se Bezerra (2022) ao destacar a proposta de Paiva (2019) de utilizar “gênero de linguagem”, pois os limites dos estudos de gêneros ultrapassam a dimensão de linguagem verbal, alargando-se aos aspectos multisemióticos.

2.2 O lugar da tipologia textual nos estudos de gênero

Nesta última subseção da fundamentação teórica, a discussão estabelecida tem como finalidade esclarecer as seguintes questões: o que são tipos textuais ou tipos de texto, ou tipologias textuais? Qual a ligação entre tipo de texto e gênero textual/discursivo?

Para tornar mais claro o primeiro questionamento, Marcuschi (2008) apresenta a seguinte definição:

Tipo textual designa uma espécie de construção teórica {em geral uma sequência subjacente aos textos} definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo}. O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados, a rigor, são modos textuais. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias [...] (p. 154).

A partir do pensamento do pesquisador, marca-se o lugar da noção de tipo textual

nos estudos do gênero textual, por compreender tipo textual, em uma dimensão teórica, definida pelo caráter linguístico, ou seja, são categorias gramaticais com o papel relacionado à classificação dos textos. Essa classificação ocorre por meio de suas características linguísticas, como por exemplo, as questões do léxico, da sintaxe, da morfologia, como os verbos, entre outras. Além disso, como muito bem afirma Marcuschi (2008), refere-se a tipos de texto, com número determinado, quais sejam: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

Nesse ponto da discussão, vale esclarecer que “adjetivos como argumentativo, narrativo, ou descritivo, ao acompanharem o termo gênero, delimitam e especificam uma maneira particular de construção do texto e de organização do material linguístico” (Bezerra, 2022, p. 32). Assim, ao ser nomeado o gênero em relação à tipologia textual, o enfoque é dado para a mobilização de aspectos linguísticos do gênero, por exemplo, em relação ao léxico, à coerência e coesão, aos tipos de verbos, entre outros.

Logo, ao analisar o uso do termo gênero no livro didático de LP, o olhar analítico também se volta para a questão da tipologia. Após flagrada a ocorrência, o foco recai em perceber se os autores, ao usar a nomenclatura gênero especificado pela tipologia (por exemplo, gênero descritivo), este uso se encontra ligado ao plano de categoria teórica de classificação ou relaciona-se equivocadamente a gênero como entidade empírica.

Até aqui, a discussão teórica estabelecida oferece subsídio para uma análise do livro didático de LP com foco no reconhecimento das ocorrências do termo “gênero” em relação às adjetivações utilizadas para especificá-lo, e às acepções relacionadas a essas ocorrências. Importante também frisar que a partir das reflexões sobre a polêmica do uso das expressões gênero discursivo e gênero textual e as concepções de gênero, a análise proposta versa sobre as relações entre as ocorrências de “gênero” com as concepções usadas pelos autores no livro didático de LP. Portanto, ao analisar o Manual do Professor (MP), por exemplo, pretende-se flagrar, no termo gênero, os itens lexicais mais usados pelos autores das coleções, a percepção em relação à concepção de gênero tomada por eles, já que essas escolhas conceituais norteiam as práticas pedagógicas e metodológicas nas obras em estudo.

Após as discussões teóricas, a seguir, sinaliza-se para a seção metodológica, a qual traz o traçado das escolhas procedimentais realizadas para o empreendimento da pesquisa.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O *corpus* de análise desta pesquisa é constituído por dois livros didáticos (versão MP) do componente curricular LP destinados ao Ensino Médio. As duas obras foram aprovadas no ano de 2021, pelo PNLD. Trata-se da obra “Se liga nas linguagens”, de autoria de Wilton de Souza Ormundo e Cristiane Escolastico Siniscalchi, publicada pela editora Moderna; e da obra “Multiversos”, que tem como autores Maria Tereza Rangel Arruda Campos e Lucas Kiyoharu Sanches Oda, publicada pela editora FTD.

A escolha do *corpus* justifica-se por dois critérios específicos: o primeiro trata-se da escolha da edição mais recente das obras catalogadas pelo PNLD; o segundo tem valor estatístico, já que se trata das duas obras com o maior número de tiragem adquirida pelo PNLD. Em relação à escolha pelo MP, seguimos a perspectiva de que essa modalidade, além de abarcar o mesmo conteúdo do manual do aluno, apresenta uma discussão e

fundamentação teórica das concepções adotadas pelos autores para a produção e seleção do conteúdo pedagógico presente no livro.

Em relação à análise das concepções de gênero, partimos da premissa de que o conceito ou a concepção que temos das coisas do mundo interferem significativamente nas nossas ações. Essa afirmação também pode ser considerada para tratar da relação entre teoria e prática nos mais diversos campos de atuação. Tratando-se especificamente do ensino de LP, são as concepções de linguagem, de língua, de texto que norteiam o caminho a ser trilhado durante as aulas. Segundo Antunes (2014, p. 16), “nossa programação de ensino é ditada pelas concepções que alimentamos”. Dessa forma, trazendo essas noções para o escopo das nossas discussões neste trabalho, torna-se relevante investigar quais as concepções de gênero adotadas nos LDs analisados, tendo em vista que foram elas que nortearam todo um conjunto de escolhas pedagógicas e metodológicas nas obras em questão.

Para identificação mais rápida e precisa dos dados linguísticos para a análise, buscamos pelo item lexical “gênero” a partir do localizador de termos do aplicativo *Microsoft Edge*. Como resultado dessa busca, obtivemos 288 ocorrências na obra “Se liga nas linguagens” e 211 na obra “Multiversos”. Reiteramos que não é nosso objetivo investigar a quantificação dessas ocorrências, mas que esse tipo de pesquisa nos serviu como ferramenta metodológica para identificação prática da localização precisa das discussões sobre gêneros.

Os dados foram analisados sob o viés qualitativo, haja vista que as discussões dessa pesquisa têm como objetivo investigar e descrever como um determinado fenômeno da linguagem está presente em materiais didático-pedagógicos, levando em conta a sua qualidade conceitual e prática, ou seja, o nosso foco é a compreensão dos dados analisados e não a sua quantificação. Como afirma Minayo (2011), a ação de tentar compreender é o que mais aproxima uma pesquisa à abordagem qualitativa.

Na seção seguinte, apresentamos as análises das duas obras, codificadas como LD1 e LD2, que nomeiam as obras “Se liga nas linguagens” e “Multiversos”, respectivamente.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O novo PNLD trouxe diversas modificações na organização da oferta de livros didáticos para as escolas. Regido pelo Edital nº 03/2019, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)¹⁰, entidade vinculada ao Ministério da Educação (MEC), o Programa foi dividido em cinco objetos, no intuito de atender às diferentes demandas do chamado Novo Ensino Médio. No objeto 02, os professores puderam escolher obras por área do conhecimento e obras específicas, segundo a nova organização curricular proposta pela BNCC e pela Lei nº 13.415/2017, que indica as diretrizes curriculares voltadas a essa etapa de ensino.

Conforme especificado anteriormente, esta pesquisa tem como foco a análise de duas obras didáticas específicas do componente LP, no intuito de verificar as concepções do gênero textual/discursivo em cada uma delas. Para isso, esta seção está organizada em duas subseções que especificam as análises dos dois livros didáticos selecionados (LD1

¹⁰ Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2021/EDITAL_PNLD_2021_CONSOLIDADO_13__RETIFICACAO_07.04.2021.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

e LD2). Iniciamos os tópicos com breves considerações sobre a obra, que englobam organização interna, quantidade de capítulos com suas respectivas temáticas, entre outros aspectos. Em seguida, detalhamos as ocorrências do termo “gênero” nas obras por meio de quadros que englobam três acepções: abordagens analíticas, terminologia e exemplos de gêneros, no intuito de didatizar essas informações. Após essas especificações, analisamos de que modo essas acepções são abordadas na obra. Por fim, discutimos essas abordagens e apresentamos nossos pontos de vista acerca de como o estudo dos gêneros está presente em cada LD.

4.1 Concepções de gênero no LD “Se liga nas linguagens”

A obra específica do componente curricular LP, que faz parte da coleção voltada à área de Linguagens e suas Tecnologias, intitulada “Se liga nas linguagens”, será denominada por nós como LD1 (Livro Didático 1). De autoria de Wilton Orundo e Cristiane Siniscalchi, a obra é uma produção da Editora Moderna e, junto às demais obras da coleção, foi a mais escolhida pelos docentes das escolas brasileiras no último PNLD voltado ao Ensino Médio (2021), segundo dados do FNDE¹¹.

Conforme descrito na metodologia deste artigo, optamos por analisar o MP, tendo em vista que é um material mais completo, no sentido de nortear o trabalho em sala de aula. Além disso, as orientações presentes nas seções voltadas ao professor apresentam o percurso teórico adotado pelos autores, fato que, para nossa análise, permite identificar quais concepções de gênero textual/discursivo são adotadas na obra.

No LD1, o MP compõe a primeira seção da obra e é subdividido em uma introdução, seguida de uma breve discussão sobre a BNCC, apontamentos gerais sobre a noção de linguagem utilizada na obra e a proposta de organização em duas seções, que tratam sobre a literatura e a análise linguística/semiótica, respectivamente, com o detalhamento acerca do modo como cada uma é abordada no LD. Além disso, há reflexões sobre processos avaliativos e uma breve introdução a alguns conceitos presentes na BNCC, como pensamento computacional, competências e habilidades e projeto de vida. Ao final, são apresentadas diferentes propostas de arranjos curriculares, a estrutura da obra, com a subdivisão em capítulos que contemplam orientações de propostas didáticas, seguidas das referências bibliográficas utilizadas e algumas referências complementares.

O Livro do Estudante (LE) é composto por duas seções, que abordam a literatura e a análise linguística/semiótica, respectivamente. A primeira seção contempla quinze capítulos, organizados de acordo com a cronologia das escolas literárias; a segunda seção contém dezessete capítulos, dos quais quatro são voltados a discussões sobre a linguagem, de forma geral, e os demais abordam noções gramaticais, que vão da análise morfológica à estrutura sintática das orações subordinadas.

Após essa breve descrição do LD1, apresentamos o passo a passo do nosso estudo. Por optarmos pela análise do livro no formato digital, utilizamos a ferramenta de busca para averiguar as ocorrências da palavra “gênero” na obra. Essa busca apresentou 288 ocorrências que foram analisadas uma a uma, por meio de uma planilha. De posse desses dados, verificamos que cerca de 30% das ocorrências estão associadas à temática da teoria clássica dos gêneros, abordada na seção que trata sobre Literatura, cerca de 20%

¹¹ Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>. Acesso em: 10 jul. 2023.

estão associadas ao uso de gênero do substantivo, nas abordagens que tratam sobre as classes gramaticais, e cerca de 50% estão associadas a discussões sobre gênero textual/discursivo, sobretudo no MP, assim como em propostas de atividades e reflexões nas unidades da obra que tratam sobre algum gênero específico a ser analisado pelo aluno. Ressalta-se que algumas ocorrências estão associadas a textos que tratam sobre a temática de gênero na perspectiva social (rever Quadro 1, na seção 2.1).

Nossa análise tem como foco as ocorrências que tratam sobre as noções de gênero na perspectiva da análise linguística/semiótica e nas descrições e atividades com os diferentes gêneros presentes no LD. Para isso, realizamos uma divisão dos usos do termo em três diferentes instâncias: i) abordagem analítica, que evidencia as concepções de gênero na proposta didática dos autores e na orientação de atividades voltadas aos estudantes; ii) terminologia, que enfatiza os diferentes agrupamentos de gêneros mediante suas características; iii) exemplos de gêneros, que indicam quais gêneros estão presentes no decorrer do livro. Essa divisão está organizada no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2: Usos do termo "gênero" no LD1

Abordagem analítica	gênero gênero textual gênero discursivo
Terminologia	gêneros digitais gêneros orais gêneros multissemióticos gêneros multimodais gêneros argumentativos gêneros jornalísticos gêneros visuais gêneros de divulgação científica
Exemplos de gêneros	anedota, anúncio publicitário, artigo de opinião, artigo de revista, auto, cantiga, capa de jornal, card, carta, cartaz de divulgação, cartilha, cartum, comentário de internauta, conversação, cordel, conto, crônica, debate, diário íntimo, depoimento, encarte, ensaio, estatuto, entrevista, epopeia, exposição oral, folheto, fotografia, gif, grafite, haicai, HQ, infográfico animado, lambe-lambe, legenda, letra de canção, manchete, mangá, manual, meme, mensagem de aplicativo, miniconto, notícia, novela, ode, palestra, paródia, petição, playlist comentada, podcast, poema, post, pôster, pintura, receita culinária, relato, repente, reportagem, resenha crítica, romance, roteiro para podcast, sinopse, soneto, telenovela, texto teatral, texto acadêmico, tirinha, sermão, verbete, vídeo currículo, vídeominuto, vídeo de divulgação científica, webcartum, webpoema, webquadrinho (webcomics), webtira, zine.

Fonte: Elaboração própria, com base em Ormundo e Siniscalchi (2020)

Na abordagem analítica, denota-se que a perspectiva dos autores está amparada na noção de gênero discursivo, pertencente à vertente bakhtiniana, assim como nas noções de gênero textual, com alusão a Marcuschi (2008), sob o viés do caráter sócio-histórico dos gêneros e sua variabilidade. Ressalta-se que o uso da nomenclatura gênero textual é muito mais frequente, sobretudo no Livro do Estudante, enquanto gênero discursivo ocorre em poucas situações, com predominância no MP.

Na perspectiva bakhtiniana, os autores também utilizam as noções de campo da atuação humana, assumidos na BNCC como campos de atuação social que, no Ensino Médio, são divididos em cinco categorias: campo da vida pessoal, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública (Brasil, 2018, p. 493). Essa vinculação é exposta no excerto a seguir:

Excerto 01

O conceito de campos de atuação refere-se às esferas, histórica e ideologicamente definidas (BAKHTIN, 1953-1954), que organizam a produção, recepção e circulação de diferentes textos, concretizados em diferentes gêneros textuais. Os campos de atuação propostos pela BNCC representam, portanto, uma leitura didática de tal conceito, sendo uma diretriz organizadora das práticas de linguagem apresentadas, possibilitando distintas possibilidades de organização curricular. (Fonte: LD1, p. 9, seção MP)

As terminologias dos gêneros, especificadas no Quadro 2, denotam as diferentes abordagens de trabalho com os textos no LD, tendo em vista que há menção aos campos da vida humana, retratados pelos diferentes tipos de gêneros que compõem cada um desses campos. Destacamos que há ênfase em gêneros associados ao mundo digital. No MP, há um capítulo intitulado “Universo e gêneros digitais”, em que os autores propõem uma discussão acerca da relevância dessa temática na BNCC e, conseqüentemente, uma abordagem mais aprofundada na obra, conforme o trecho a seguir:

Excerto 02

Neste volume único, há uma série de atividades que dialogam com o universo digital, seja por meio da exploração dos novos gêneros seja propondo uma análise crítica desse mundo tão presente na vida dos adolescentes. Na parte de Análise linguística/Semiótica, por exemplo, os alunos analisam comentários de internautas (p. 173) e um encarte que acompanha a cartilha A internet com resposta (p. 223), refletem sobre os algoritmos (p. 254), analisam um card (p. 202 e 288), depois produzem um texto desse gênero utilizando um editor de imagens (p. 210), analisam mensagem de aplicativo (p. 263), analisam webpoemas (p. 236 e 264), webquadrinhos (p. 177, 185, 228 e 282), vídeos (p. 178), meme (p. 201 e 239) e webcartum (p. 281) etc. Na parte de Literatura, leem resenhas críticas de game (p. 21), produzem gifs (p. 21), podcasts (p. 58 e 90), videominuto (p. 140), videocurrículo (p. 164), playlists comentadas (p. 73), roteiro para podcast (p. 90) etc. (Fonte: LD1, p. 20, MP)

Ainda sobre os gêneros digitais, há algumas observações sobre a dificuldade em nomear alguns gêneros, tendo como estratégia o uso da partícula “web” para nomear os que são normalmente utilizados em plataformas impressas, mas que estão presentes no formato digital, ou ainda a atenção aos objetivos de cada um. Observemos alguns exemplos dessa problemática nos excertos a seguir:

Excerto 03

O caráter recente de parte significativa dos gêneros digitais resulta em certa dificuldade para nomear algumas produções. Apoiando-nos no uso corrente, usaremos o termo webquadrinho para nomear produções como essa, de Mariana Souza, sem distingui-las de webtira. (Fonte: LD1, p. 259, Livro do Estudante - observações ao professor)

Excerto 04

Os gêneros digitais têm uma estrutura menos estável que os não digitais em função da evolução constante da tecnologia. Além disso, pelo surgimento relativamente recente de muitos deles, estudos para caracterizá-los com precisão ainda estão em processo. Usamos os termos meme e card, respectivamente, seguindo o uso mais comum. Caso os alunos perguntem sobre os gêneros, exponha as dificuldades de classificação e mencione que, por ora, basta observar que o meme, muito frequentemente, está associado ao humor, enquanto o card não costuma ter esse traço. (Fonte: LD1, p. 283, Livro do Estudante - observações ao professor)

Os autores também evidenciam a complexidade na diferenciação do que compreendem como gênero e suporte. Com isso, sempre que surge um gênero com características de uso em material impresso, mas expostos no formato digital, há a preocupação em enfatizar essa situação utilizando a observação a seguir, que ocorre no LD1 em oito situações.

Excerto 05

A fluidez dos gêneros digitais, desenvolvidos a partir do avanço da internet, resulta, em alguns casos, em certa indefinição no uso de termos que designam suporte e gênero. Usaremos os termos correntes. (Fonte: LD1, Livro do Estudante - observações ao professor)

Outra abordagem de destaque no LD1 é a que tem como foco os gêneros orais, que também é contemplada em um capítulo do MP. Os autores apoiam suas discussões em Marcuschi (2002), do ponto de vista da heterogeneidade da língua. Na seção de análise linguística/semiótica, os autores tratam sobre as diferentes condições de produção dos gêneros orais e escritos e enfatizam temáticas como a variação linguística, por exemplo. No entanto, os autores tratam sobre o estudo dos gêneros orais sob o viés da transcrição e argumentam essa escolha no MP por compreenderem que esse recurso permite que o aluno reconheça os elementos típicos da comunicação oral de forma mais aprofundada. Como exemplos, há a transcrição de gêneros como uma entrevista a um canal da plataforma de vídeos *YouTube*, uma reportagem de um programa televisivo e uma conversa. Além disso, no decorrer do LD, há a orientação de atividades que têm como finalidade a produção de gêneros orais, como o debate, por exemplo, nos boxes didáticos “Fala aí!” e “Bate-papo de respeito”.

Observamos que, no material do aluno, há menção a diferentes gêneros em cada capítulo, que englobam os orais, digitais, multissemióticos, evidenciando as características e definindo diferentes fenômenos linguísticos. Essas discussões estão presentes nas explicações e nas propostas de exercícios. No entanto, não observamos uma discussão sobre a noção de *gênero textual/discursivo* no material específico destinado ao aluno, mas apenas menções a um gênero textual específico ou sua descrição. Vejamos alguns exemplos:

Excerto 06

O sermão é um gênero textual da esfera religiosa, normalmente proferido em cima de um púlpito, em missas realizadas em igrejas. Trata-se de um gênero textual construído ao vivo, na interação com o ouvinte, à maneira de um discurso político. (Fonte: LD1, p. 126, Livro do Estudante)

Excerto 07

O gênero textual reportagem costuma empregar recursos para captar a atenção do leitor. Ilustrações, títulos, linhas finas e olhos não apenas destacam as principais informações do texto, como também despertam o interesse pela leitura. Veja como isso foi feito em uma reportagem sobre o futebol no Brasil. (Fonte: LD1, p. 259, Livro do Estudante)

Também observamos que há menções a *domínio discursivo*, porém não identificamos uma discussão sobre o conceito para o aluno, como há, por exemplo, sobre funções da linguagem ou sobre elementos da comunicação. Essas abordagens e esclarecimentos sobre as concepções e reflexões sobre gênero e domínio discursivo são realizadas nas observações ao professor, em notas específicas. Por outro lado, elementos como situação comunicativa e condições de produção são tratadas na discussão de alguns gêneros no material direcionado ao aluno. Vejamos:

Excerto 08

No entanto, cada gênero textual terá particularidades nas condições de produção. Em uma palestra, por exemplo, embora também formule sua fala localmente e considere as respostas não verbais dadas pela audiência, o falante pode planejar antecipadamente a sequência de abordagem do assunto e a escolha de palavras que expressem melhor as ideias. Desse modo, suas frases tendem a estar mais bem estruturadas e o conjunto do texto, fluente, o que é necessário à exposição dos temas complexos propostos por esse gênero textual. Além disso, ele leva em conta o nível de linguagem a ser empregado nessa comunicação mais formal, necessariamente mais comprometido com as formas usadas pelas variedades urbanas de prestígio. (Fonte: LD1, p. 259, Livro do Estudante)

De modo geral, verificamos que a obra específica de LP da coleção “Se liga nas linguagens” oferece ampla diversidade de gêneros textuais. Observa-se o uso de gêneros diversos nos capítulos que tratam sobre questões gramaticais, sobretudo os multimodais, dos quais predominam as tirinhas; nos capítulos que tratam sobre temáticas literárias, os poemas predominam.

No eixo de produção escrita, as sugestões englobam gêneros de formato digital, em sua maioria, mas há poucas orientações de produção de gêneros mais específicos dessa etapa de ensino, como a redação do Enem, por exemplo, tendo em vista que um dos objetivos do Ensino Médio é a continuação dos estudos no nível superior e o Enem é o principal mecanismo de ingresso na universidade atualmente.

Concordamos com a resenha apresentada no Guia Digital do PNLD 2021¹², ao afirmar que a obra apresenta uma proposta curricular mais tradicional, em que há maior dedicação aos elementos gramaticais nos níveis sistemáticos da língua do que a discussões mais aprofundadas sobre o funcionamento da linguagem, das quais destacamos a discussão sobre as noções de gênero textual/discursivo. Também enfatizamos que, apesar da vasta diversificação dos gêneros no LD, o material do aluno não fornece aprofundamento nessa temática, ficando a cargo do professor a preparação de material extra para esse estudo.

Percebemos que, embora o MP apresente e discuta as concepções de gênero adotadas na obra, essa ausência no material do aluno indica uma lacuna que poderia ser suprida, a nosso ver, com a apresentação de conceitos com viés didático, acompanhados de exemplificações e aplicações, tendo em vista que a obra contém grande diversidade de gêneros. No entanto, cabe destacar que os autores relatam que os outros volumes da coleção, que compõem as obras por área do conhecimento, apresentam um “resgate” do estudo dos gêneros textuais desenvolvido no Ensino Fundamental – anos finais. Com isso, cremos que esse fato pode explicar a ausência no aprofundamento sobre os gêneros no material do aluno que compõe a obra específica.

Após esses apontamentos, apresentamos, a seguir, a análise do Livro Didático “Multiversos”, da editora FTD.

4.2 Concepções de gênero no LD “Multiversos”

O segundo LD analisado trata-se da obra “Multiversos”, a qual denominamos de LD2 (Livro Didático 2). De autoria de Maria Tereza Arruda Campos e Lucas Sanches Oda e publicada pela editora FTD, foi a segunda obra mais escolhida pelos docentes das escolas brasileiras no último PNLD (2021) voltadas ao Ensino Médio. O LD2 está organizado, simbolicamente, em duas partes: a primeira parte é composta por seis unidades que compreendem todo o acervo de textos, exercícios e propostas de produção que também estão presentes na versão do Livro do Estudante; a segunda parte compreende as informações exclusivas do MP na qual são apresentadas as abordagens teórico-metodológicas adotadas para fundamentação do conteúdo didático-pedagógico em paralelo com as propostas da BNCC, as justificativas das escolhas e as orientações ao professor.

¹² Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_didatico/componente-curricular/pnld-2021-obj2-lingua-portuguesa. Acesso em: 10 jul. 2023.

A obra “Multiversos” apresenta uma abordagem teórico-metodológica articulada às competências e às habilidades propostas pela BNCC para a área de Linguagens e suas tecnologias. Essa abordagem está alicerçada em conceitos que visam desenvolver a competência crítica, a identidade social, a expressão do pensamento e a capacidade de articular conhecimentos adquiridos tanto para fins estudantis como para o mercado de trabalho.

No que se refere especificamente ao componente curricular LP, ao qual a obra se destina exclusivamente, todo o material que o compõe está organizado em temáticas relacionadas à construção da identidade coletiva e individual dos estudantes. Para isso, os autores consideram como fundamental o trabalho com os aspectos do *jogo discursivo*, como exposto no excerto abaixo:

Excerto 09

O jogo discursivo pressupõe uma interação entre sujeitos mediada pela linguagem utilizada em diferentes campos de atuação social. O sujeito é aqui entendido no sentido que assume nos trabalhos de Mikhail Bakhtin (1895-1975) [...] esse intelectual quis olhar para o ser humano em sua singularidade – segundo as correntes discursivas a que se filia, os discursos atravessados pelas vozes de cada indivíduo histórica e espacialmente situado, as relações em que está mergulhado. Trata-se já de saída, portanto, de uma singularidade plural, porque leva em conta as relações dialógicas como condição da vida humana. (Fonte: LD2, p. 324-324, MP)

Dessa maneira, os autores do LD2 consideram o *jogo discursivo* como uma interação entre sujeitos na perspectiva bakhtiniana, assim como também levam em conta, para o trabalho com os gêneros, os *campos de atuação social* (como é designado na BNCC) baseados nos *campos da atividade humana* de Bakhtin. Portanto, cada gênero é trabalhado de acordo com as singularidades que ele adquire no campo ao qual está circulando ou irá circular.

Assim como descrevemos na subseção anterior, buscamos também, no LD2, pela palavra “gênero”, obtendo um total de 211 ocorrências. Desse número, a grande maioria refere-se a gêneros na perspectiva bakhtiniana, ou seja, como enunciados relativamente estáveis. As outras ocorrências referem-se a gênero enquanto flexão dos nomes e a gênero em uma perspectiva dos estudos clássicos de gênero, ou seja, referente à classificação dos gêneros literários: épico, lírico e dramático.

Tratando especificamente de gênero em uma abordagem analítica, os autores do LD2 deixam evidente que essa noção, assim como a noção de campos da atividade humana e a noção de sujeito são fundamentadas nas concepções de Bakhtin e seu Círculo. Porém, na parte destinada ao aluno, quando ocorre algum trabalho com determinado gênero, a sua descrição é feita com o uso da expressão “gênero textual”, como na passagem do LD2 (p. 219) em que há a descrição do gênero roteiro: “roteiro é um gênero textual com características específicas e objetivos definidos [...]”. Como explica Bezerra (2017, p. 17), “[...] a identificação, ou quem sabe a ambivalência, da questão terminológica no campo dos gêneros no Brasil não é trivial.”. Com isso, percebe-se ao longo das leituras que, para os autores do LD2, a distinção entre gêneros textuais e gêneros discursivos não é necessária, ou melhor, são termos considerados como equivalentes entre si.

Ainda em relação às ocorrências da palavra “gênero”, percebemos o seu uso em três abordagens distintas, assim como no LD1, que são elas: a *abordagem analítica*, *terminologia* e os *exemplos de gênero*, da forma como descrito na subseção anterior. Para melhor visualização, organizamos o Quadro 3, a seguir:

Quadro 3: Usos do termo "gênero" no LD 02

Abordagem analítica	gênero gênero discursivo gênero textual
Terminologia	gêneros orais gêneros escritos gêneros multimodais gêneros multimidiáticos gêneros informativos gêneros narrativos gêneros digitais gêneros opinativos
Exemplos de gêneros	crônica, conto, capa de revista, editorial, romance, artigo de opinião, artigo científico, debate, poema, campanha de propaganda, reportagem, legislação, letra de canção, resenha cultural, verbete <i>on-line</i> , manifesto, vídeo de divulgação científica, currículo, <i>tweet</i> .

Fonte: Elaboração própria, com base em Campos e Oda (2020)

Com base no quadro acima, temos um panorama de como a noção de gênero é abordada no LD em questão. Primeiramente, temos tanto o uso de "gênero" como de "gênero textual" em quase toda a primeira parte que corresponde à versão do Livro do Estudante, com exceção de um momento em que é introduzida uma conceituação de gênero do discurso com base em Bakhtin através do texto base de uma questão de exercício, como exposto no seguinte excerto:

Excerto 10

2. Leia a seguir uma das perspectivas sobre os gêneros do discurso, do filósofo e linguista russo Mikhail Bakhtin (1895-1975).

[...] Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico. [...] (Fonte: LD2, Livro do Estudante)

Já na segunda parte, específica do MP, toda a discussão sobre gêneros, assim como campos de atuação, sujeito e jogo discursivo é baseada nos pressupostos de Bakhtin e seu Círculo. Dessa maneira, percebe-se que os autores não fazem uma distinção terminológica entre gênero textual e gênero discursivo. Como discute Silva (1999 *apud* Bezerra, 2017), o termo "gênero textual" carrega a mesma noção de "gêneros discursivos" utilizados na perspectiva bakhtiniana, essa diferenciação opera somente em ordem terminológica. E acrescentamos que, em alguns casos, essa diferenciação é também uma maneira de distinção de filiação teórica.

Em relação à segunda linha do Quadro 3, que elenca uma série de terminologias de gêneros, percebemos que há uma classificação de acordo com elementos variados. Temos uma classificação de acordo com a *modalidade* (gêneros orais, escritos, multimodais), com a sua *funcionalidade discursiva* (gêneros informativos, narrativos e opinativos) e com a *mídia* (gênero digital e multimidiático). É importante destacar que a noção de "gênero narrativo", por exemplo, não é no sentido de considerá-lo como um "enunciado relativamente estável", mas como um agrupamento simbólico de gêneros (agora sim como enunciados relativamente estáveis) que, em sua estrutura e funcionalidade, predomina a tipologia narrativa, ou seja, fazem parte desse agrupamento os contos, as crônicas etc.

Na última linha do Quadro 3, apresentamos uma relação de gêneros elencados no LD2 para o trabalho em sala de aula, seja para a prática de leitura, produção ou análise linguística. Esse trabalho com diferentes gêneros é fundamental para abarcar os campos de atuação social. No campo artístico-literário são trabalhados a crônica, o conto, o poema, o romance e o teatro; no campo jornalístico-midiático, o foco recai sobre a capa

de revista, o artigo de opinião e o *tweet*; no campo das práticas de estudo e pesquisa, destaca-se os verbetes e os vídeos de divulgação científica; no campo de atuação na vida pública, são trabalhados os manifestos e os debates; e no campo da vida pessoal, inclui-se o currículo.

De maneira ampla, o LD2 apresenta uma fundamentação teórica que tem como ideias base as concepções de gêneros discursivos de Bakhtin, assim como assume a mesma perspectiva para fundamentar as noções de sujeito, campos de atuação social e enunciado. Porém, usa o termo "gêneros textuais" com maior frequência na parte destinada aos alunos. Percebe-se, assim, uma tentativa de didatização das discussões que leva em conta que a noção de texto é mais conhecida e mais didática do que a noção de discurso.

Finalizadas as análises, traçamos, a seguir, algumas considerações finais acerca dos achados da pesquisa e alguns apontamentos para estudos futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro didático é um material de valiosa importância para a prática pedagógica na Educação Básica, tendo em vista que ainda é o material didático basilar para a prática em sala de aula. Nesse sentido, é importante que haja um direcionamento para que esse recurso esteja de acordo com as necessidades educacionais dos estudantes e que seja uma ferramenta de suporte no intuito de garantir uma educação de qualidade, preconizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) e baseada no direito de aprender sobre os diversos fenômenos que compreendem a atividade humana, entre eles a linguagem e seus amplos âmbitos de análise.

A partir disso, diferentes propostas de pesquisa utilizam o LD como *corpus* de investigação, no intuito de verificar de que modo esses conhecimentos chegam aos estudantes. Embora haja um regimento que defina as características exigidas para que uma obra possa ser utilizada como LD nas escolas, as pesquisas realizadas acerca desses materiais funcionam como mais um direcionamento que visa à melhoria de aspectos teórico-metodológicos e de propostas pedagógicas que estejam de acordo com o que se discute no meio acadêmico, para que seja possível ofertar uma educação equânime e com maior qualidade.

Nesse contexto, esta pesquisa buscou discutir quais as abordagens de gêneros textuais/discursivos, temática presente nas orientações curriculares para a Educação Básica, em duas obras específicas de LP voltadas ao Ensino Médio. Sob a ótica teórica de Bakhtin (2016), Marcuschi (2000; 2008) e Bezerra (2017; 2022), e após análise das ocorrências do termo "gênero" nas duas obras escolhidas, percebemos que as terminologias gênero textual e gênero discursivo estão presentes nos LDs de forma concomitante, mas que há preferência no uso de gênero textual, sobretudo no material do aluno. Inferimos que esse uso está relacionado a uma compreensão mais simplificada da noção de texto em contraponto à noção de discurso pelos estudantes. Além disso, identificamos o frequente uso de metodologias com foco nos gêneros digitais e a vasta diversificação de gêneros em propostas de atividades de cunho gramatical, análise linguística e produção de textos.

Considerando os dados encontrados, podemos reiterar que a adoção nos LDs de LP do termo gênero discursivo, conforme a vertente bakhtiniana, e do termo gênero textual, com alusão a Marcuschi (2008), tem repercussões para a prática pedagógica,

uma vez que essas abordagens, tanto discursiva quanto textual, reconhecem o caráter sócio-histórico dos gêneros, sua heterogeneidade e variabilidade. Ainda que não tenhamos confrontado esses termos e as concepções a eles vinculadas com os exercícios direcionados para os estudantes, entendemos que a adoção de uma ou outra terminologia de gêneros nos LDs não deixa de ser positiva, já que se pretende promover um ensino contextualizado dos fenômenos da linguagem, contrastando com enfoques tradicionais que se limitavam à frase e à classificação gramatical. No entanto, a simples menção desses termos no LD não garante automaticamente que os alunos se tornarão leitores e escritores proficientes.

Por um lado, é preciso destacar que a diversidade de gêneros e a incorporação de gêneros orais nos LDs representam a superação de uma lacuna histórica, afinal esses gêneros por muito tempo ocuparam pouco espaço, o que pode ter relação com o fato de, comparados aos gêneros escritos, constituírem "uma área na qual os estudos não são abundantes", como frisou Marcuschi (2008, p. 186). Cabe enfatizar também que a inclusão de gêneros do meio digital, e, conseqüentemente, dos gêneros multimodais ou multissemióticos, sinaliza um avanço relevante, evidenciando a conexão dos LDs com as demandas da realidade contemporânea, em que o desenvolvimento do letramento digital dos alunos é fundamental, além do alinhamento com os documentos oficiais norteadores do ensino de LP, como as diretrizes da BNCC.

Por outro lado, o desafio das práticas pedagógicas reside em aprofundar o estudo desses gêneros de maneira que realmente desenvolva as competências e habilidades nos alunos referentes à área de Linguagens e suas tecnologias. Os LDs precisam ir além da simples categorização dos gêneros (como sendo "discursivos", "textuais", "orais", "escritos", "digitais", "multimodais", "multissemióticos") e demonstrar como os professores podem explorar esses gêneros de maneira eficaz em sala de aula, nas diversas atividades, seja de análise linguística, compreensão e produção de textos.

Consideramos que os estudos sobre os gêneros em livros didáticos é um campo frutífero para as mais diferentes propostas de pesquisa, seja com perspectivas de análise semelhantes ou diferenciadas da que propomos aqui ou ainda com foco nos volumes voltados à área de Linguagens e suas tecnologias, novidade do PNLD 2021, ou em obras que se destinem ao Ensino Fundamental. Cremos que pesquisas com essas temáticas colaboram com o ensino de LP com foco no estudo da linguagem enquanto prática social, que possibilita aos estudantes maior compreensão das diferentes possibilidades de uso da língua.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Linguagem como interação social: língua, gramática e ensino. In: ANTUNES, I. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 15-30.

ARAÚJO, D. R. F.; LOPES, M.; AMARAL, A. J. S. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): um dizer sobre língua portuguesa na etapa do ensino médio. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 12, p. 1-17, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22297/2316-17952023v12e02331>. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/5168/3982>. Acesso em: 05 jul. 2024.

ARAÚJO, M. A. F. de; SARAIVA, E.; SOUSA FILHO, S. M. de. Análise de um livro didático de língua portuguesa: ensino tradicional de gramática versus gêneros discursivos e análise

linguística. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 60, n. 1, p. 268-281, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/01031813956481620210310>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8659728>. Acesso em: 28 jul. 2023.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra, notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro**: questões [meta]teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BEZERRA, B. G. **O gênero como ele é (e como não é)**. São Paulo: Parábola, 2022.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 31 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 31 ago. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CABRAL, J. S. M.; SANTOS, Y. A. B. A didatização da canção no livro didático de língua portuguesa. **Entretextos**, v. 21, n. 2, p. 43–62, 2021. DOI: 10.5433/1519-5392.2021v21n2p43. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/42884>. Acesso em: 28 jul. 2023.

CAMPOS, M. T. R. A.; ODA, L. K. S. **Multiversos**: língua portuguesa. Manual do professor. São Paulo: FTD, 2020.

CASSETTARI, M. I. Tipo, gênero textual e gênero do discurso: em busca de uma definição para o ensino. **Diálogo das Letras**, v. 01, n. 02, p. 132 – 151, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/1237>. Acesso em: 5 ago. 2024.

COSTA-HÜBES, T. da C.; ORTEGA ESTEVES, L. R. O gênero discursivo regras do jogo no livro didático do ensino fundamental. **Linha D'Água**, v. 28, n. 2, p. 85-104, 2015. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v28i2p85-104>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/104164>. Acesso em: 28 jul. 2023.

CRISTOVÃO, V. L. L.; ARTEMEVA, N. Towards a hybrid approach to genre teaching: comparing the swiss and brazilian schools of socio-discursive interactionism and rhetorical genre studies. **Diálogo das Letras**, v. 7, n. 2, p. 101 - 120, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/621/3032>. Acesso em: 5 ago. 2024.

FARIAS, S. A. L. S., OLIVEIRA, L. A. Gêneros textuais e o livro didático: enfoque formal ou sociocultural? **Eutomia**, v. 12, n. 1, p. 485-505, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/EUTOMIA/article/view/422>. Acesso em: 28 jul. 2023.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2020.
FURLANETTO, M. M. Revisitando o gênero em Bakhtin pela visão de Patrick Sériot:

dispersão de sentidos e implicações pedagógicas. **Fórum Linguístico**, v. 9. n. 5. p. 304-316, dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2012v9n4p304>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2012v9n4p304>. Acesso em: 05 jul. 2024.

GOELLNER, S. V. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades. **Cadernos de Formação RBCE**, v.1. n. 2, p. 71-83, mar. 2010. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/984>. Acesso em: 05 jul. 2024.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: o que são e como se constituem. Recife: UFPE, Mimeo, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais & ensino**. 5. ed. São Paulo: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MÄDER, G. R. C.; SEVERO, C. G. Sexismo e políticas linguísticas de gênero. In: FRITAG, R. M. KO; SEVERO, C. G.; GÖRSKI, E. M. (org.). **Sociolinguística e política linguística**: olhares contemporâneos. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2016. p. 245-260.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.3, p.621-626, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-8123201200030007>. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/analise-qualitativa-teoria-passos-e-fidedignidade/8357>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ORMUNDO, W. SINISCALCHI, C. **Se liga nas linguagens**: português. Manual do professor. São Paulo: Moderna, 2020.

PAIVA, V. L. M. de O. Gêneros da linguagem na perspectiva da complexidade. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 19, n. 1, p. 67-85, jan./abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-190105-3618>. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/6425. Acesso em: 28 jul. 2023.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 184-207.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J.P. **Hipermodernidade, hiperletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SOUZA, E. J. BEZERRA, B. G. Concepções de gênero textual/discursivo em livros didáticos de língua portuguesa. In: GRAZIOLI, F. T (org.). **A senda nos estudos da língua portuguesa 2**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. p. 96-107.

Artigo recebido em: 30/04/2024
Artigo aprovado em: 10/07/2024
Artigo publicado em: 12/08/2024

COMO CITAR

MENDES DO CARMO, C.; FERNANDES, F. A.; LOPES, L. M.; BERNARDINO, R. A. dos S. O uso dos termos gênero textual e gênero discursivo em livros didáticos: uma análise de obras do Ensino Médio do PNLD 2021. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 13, p. 1-20, e02421, 2024.